

Mercado Segurador Brasileiro

Rafael Rodrigues de Moraes

28 de julho de 2015

Parte I

Contexto Macro-Econômico

Em decorrência da importância e influência direta no desempenho dos mercados de Seguros, Capitalização e Previdência, os seguintes indicadores serão analisados com mais detalhes

Desocupação Taxa oficial de desemprego no Brasil, divulgado na Pesquisa Mensal do Emprego (PME) pelo IBGE

Dívida Pública Dívida pública brasileira medida em relação ao PIB

IPCA Inflação oficial medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Juros Taxa básica de Juros (SELIC), estipulada mensalmente pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central Brasileiro

PIB Produto Interno Bruto, divulgado trimestralmente pelo IBGE

Reservas Internacionais em USD, divulgados diariamente pelo Banco Central Brasileiro

IBovespa Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa)

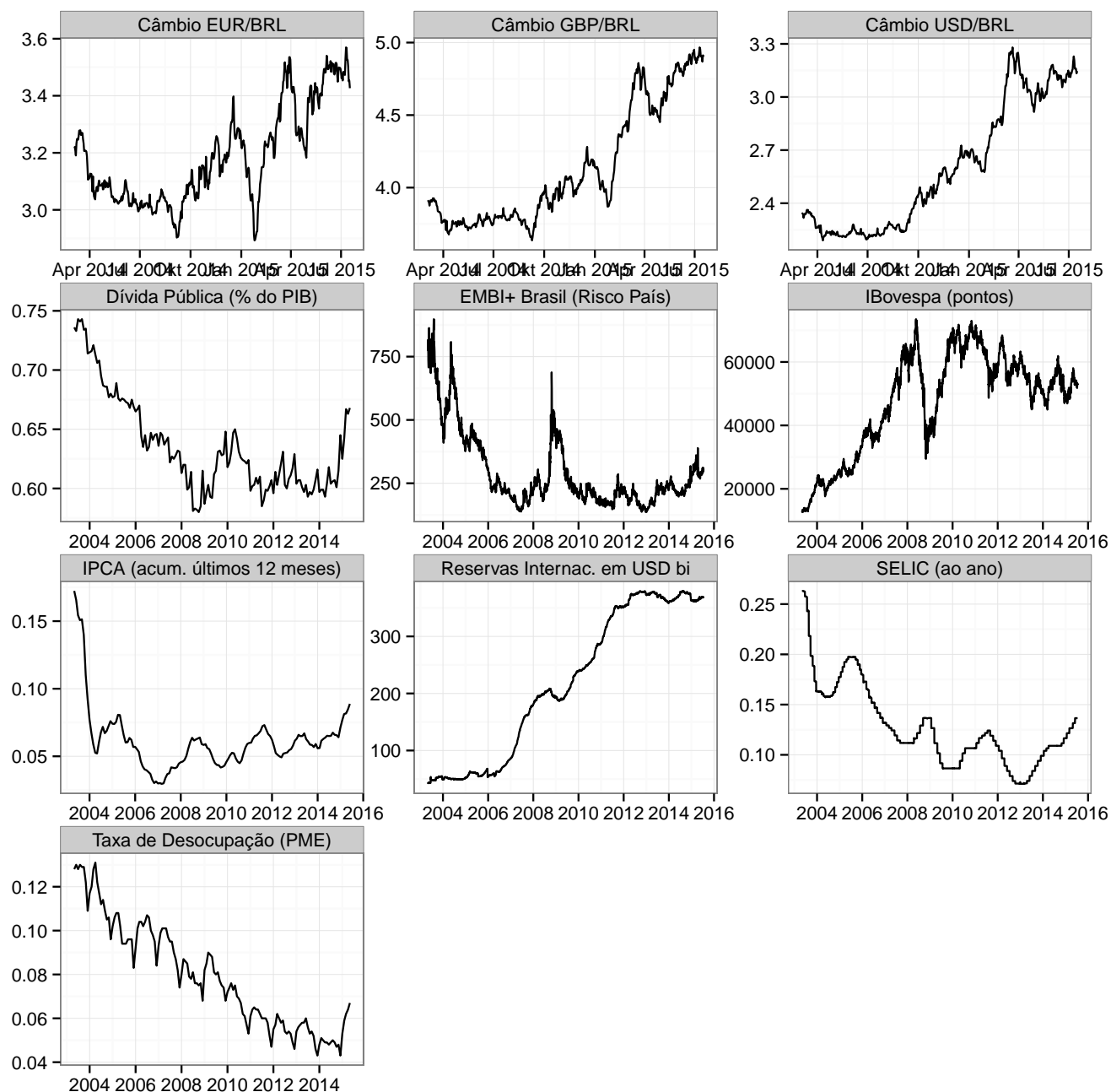
Câmbio das principais moedas estrangeiras - USD, EUR e GBP

EMBI+Br Risco Brasil, divulgado diariamente pela Standard and Poors

1 Painel Macroeconômico

Taxa de Desemprego	6.7% em 2015/05
Dívida Pública	66.8% do PIB em 2015/05
Inflação oficial acum. em 12 meses	8.88% em 2015/06
Taxa básica de Juros (SELIC/Bacen)	13.65% (a.a.) em 2015/07
Produto Interno Bruto	1.408 BRL Trilhões em 2015/01
Reservas Internacionais (Bacen)	368 USD Bilhões em 15/07/2015
IBovespa	53070 pontos 16/07/15
EUR 1.00	3.4266 BRL em 17/07/2015
USD 1.00	3.1407 BRL em 17/07/2015
GBP 1.00	4.9045 BRL em 17/07/2015
Risco País (EMBI+ Brasil)	306 bp (100 bp = 1%) em 15/07/2015

Tabela 1.1: Principais indicadores macroeconômicos

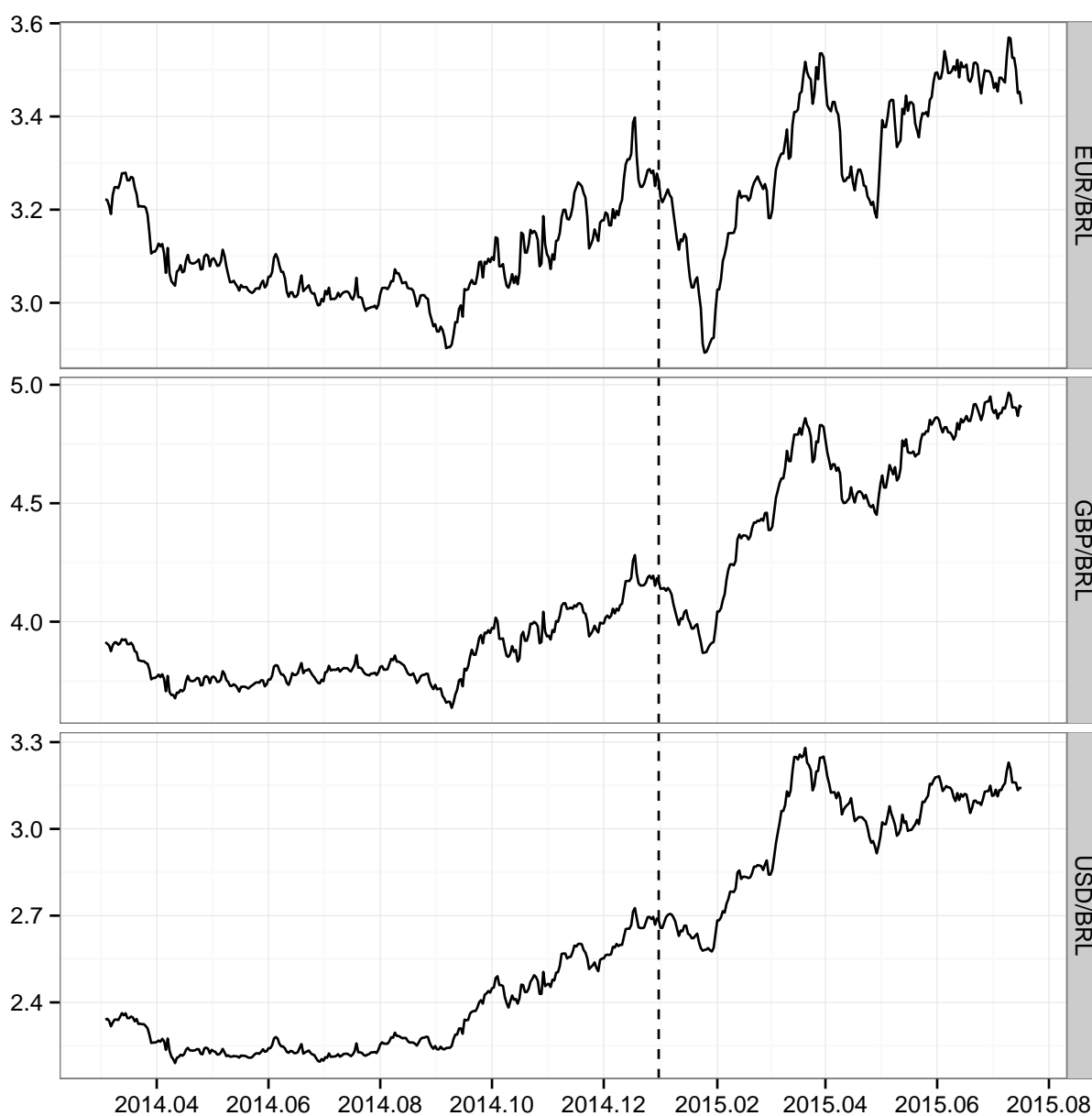


1.1 Câmbio

Abaixo a evolução das taxas de câmbio¹ do Dólar Americano (USD), do Euro (EUR) e da Libra Esterlina (GBP).

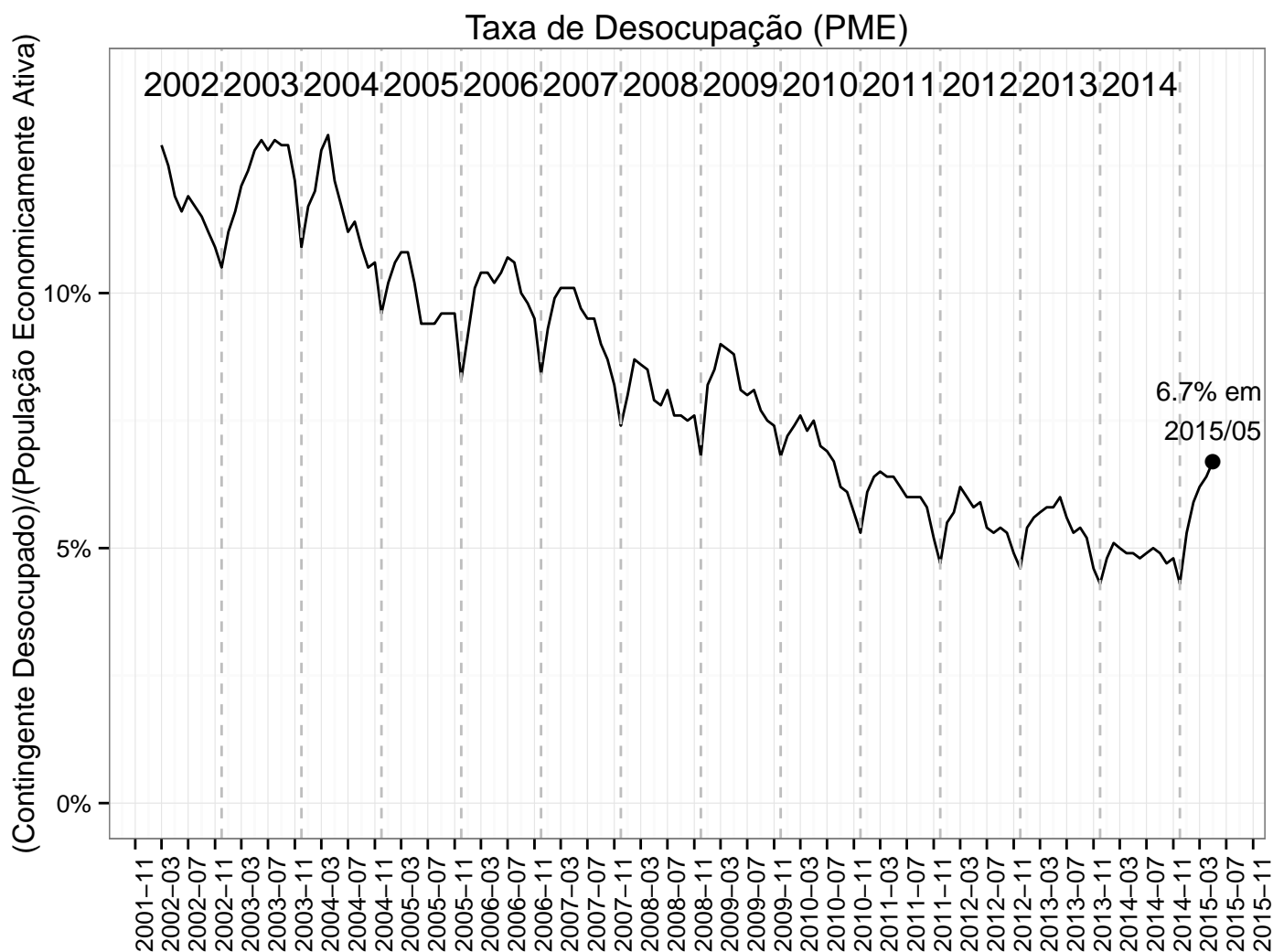
Cotações atuais em 17/07/2015:

- EUR 1 = BRL 3.4266
- USD 1 = BRL 3.1407
- GBP 1 = BRL 4.9045



¹Fonte: <http://www.oanda.com>

1.2 Taxa de Desemprego



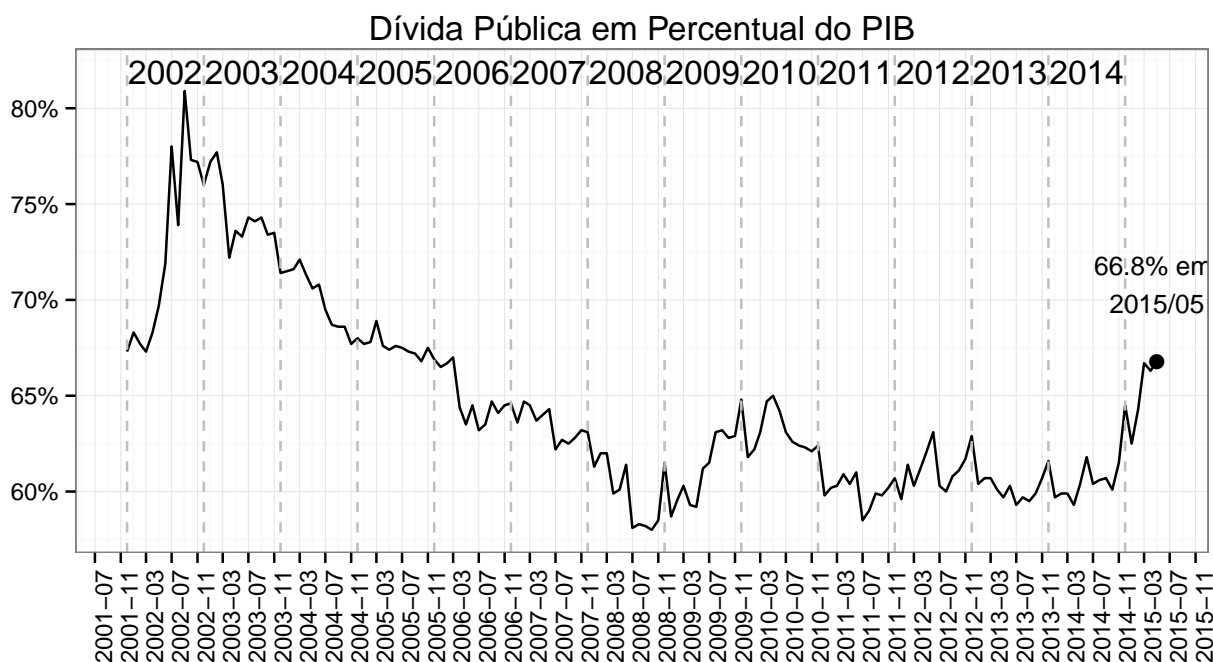
O IBGE classifica como pessoas desempregadas ou desocupadas aquelas que não estavam trabalhando, estavam disponíveis para trabalhar e tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam à pesquisa.

Teoricamente é a parte da população econômica ativa, portanto em idade adulta e em condições saudáveis para exercer alguma atividade na sociedade, e que infelizmente por circunstâncias devidas, não está podendo realizar sua função social.

Para as pesquisas realizadas entre 1983 e 2002, o IBGE considerava população em idade ativa (PIA), aqueles maiores de quinze anos de idade. De acordo com a nova metodologia do instituto, fazem parte da população em idade ativa os maiores de dez anos de idade. Na definição de população empregada ou ocupada, o instituto considerava o limite mínimo de 15 horas por semana para o trabalho não-remunerado, enquanto a nova pesquisa inclui aqueles que trabalharam pelo menos uma hora na semana.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Taxa_de_desemprego_no_Brasil

1.3 Dívida Pública



A **dívida pública** abrange empréstimos contraídos pelo Estado junto a instituições financeiras públicas ou privadas, no mercado financeiro interno ou externo, bem como junto a empresas, organismos nacionais e internacionais, pessoas ou outros governos.

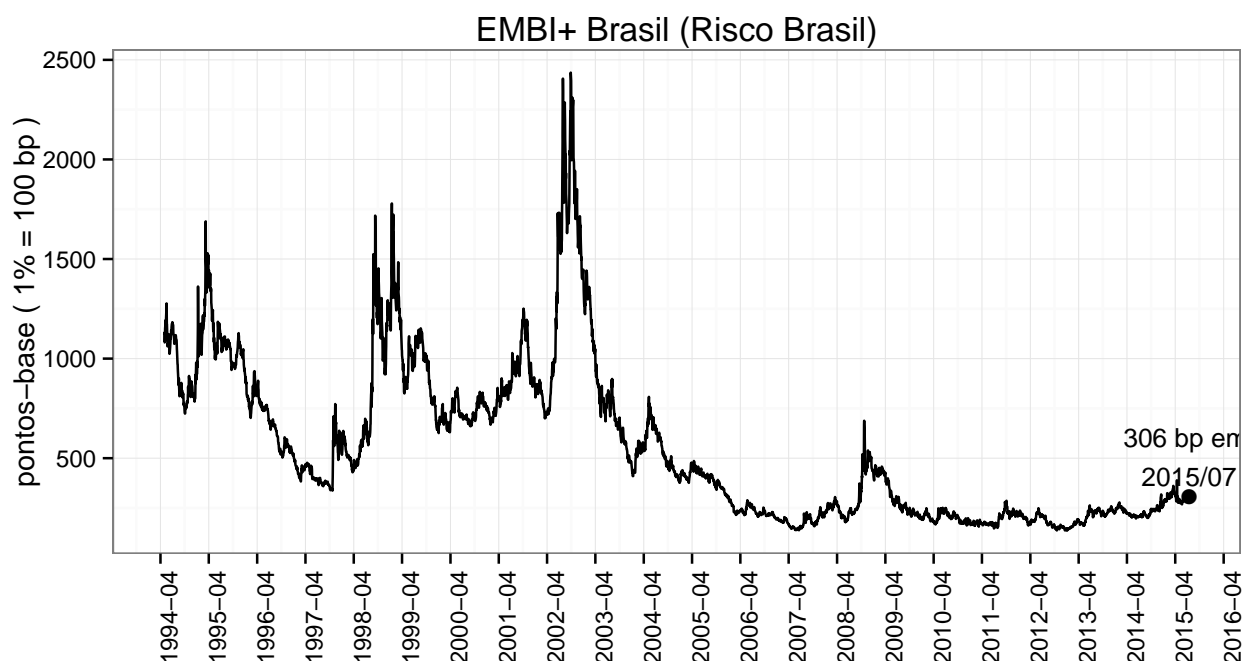
A dívida pública federal pode ser formalizada por meio de contratos celebrados entre as partes, ou por meio da oferta de títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional.

Teoricamente, a dívida pública é classificada como dívida interna ou dívida externa, de acordo com a localização dos seus credores e com a moeda envolvida nas operações.

Historicamente, é muito importante estudar a evolução dessas duas dívidas de forma separada. Porém, atualmente, diante da ausência de restrições ao ingresso e saída de moedas internacionais no Brasil por meio do sistema bancário – o que convencionalmente se chama de liberdade de movimentação de capitais – esses conceitos precisam ser revistos, pois bancos e instituições estrangeiras são credores da dívida “interna”, da mesma forma que bancos e instituições brasileiros podem ser credores da dívida “externa”. Além disso, o Brasil tem emitido títulos da dívida externa em reais. Tais exemplos demonstram que, atualmente, a natureza de ambas as dívidas – interna e externa – se confunde. Somando a chamada dívida “interna” com a “externa”, temos o total da dívida pública brasileira.²

²<http://www.auditoriacidada.org.br/>

1.4 EMBI+ Brasil (Risco Brasil)



O risco-Brasil é um conceito que busca expressar de forma objetiva o risco de crédito a que investidores estrangeiros estão submetidos quando investem no País. No mercado, os indicadores diários mais utilizados para essa finalidade são o EMBI+Br e o Credit Default Swap (CDS) do Brasil.

O EMBI+Br é um índice que reflete o comportamento de títulos da dívida externa brasileira. A variação do índice entre duas datas permite calcular o retorno de uma carteira composta por esses títulos. O spread do EMBI+Br é o valor normalmente utilizado pelos investidores e público em geral como medida do risco Brasil e corresponde à média ponderada dos prêmios pagos por esses títulos em relação a papéis de prazo equivalente do Tesouro dos Estados Unidos, que são considerados livres de risco. Esse prêmio de risco é chamado no jargão mercado como spread over Treasury dessa carteira. Basicamente, o mercado usa o EMBI+Br para medir a capacidade do país honrar os seus compromissos financeiros, ou seja, quanto maior a pontuação do indicador de risco, maior é o risco de crédito do país a que se refere. Assim, para conseguir atrair capital estrangeiro em montante suficiente para o financiamento de sua dívida externa, um país com spread elevado no EMBI+ necessita oferecer altas taxas de juros em seus papéis.³

³[http://www4.bcb.gov.br/pec/gci/port/focus/FAQ 9-Risco Pais.pdf](http://www4.bcb.gov.br/pec/gci/port/focus/FAQ%209-Risco%20Pais.pdf)

1.5 Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA)

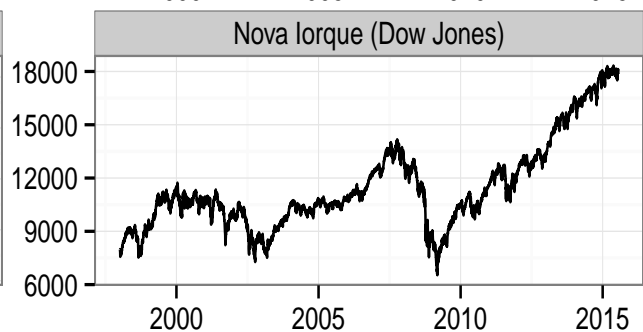
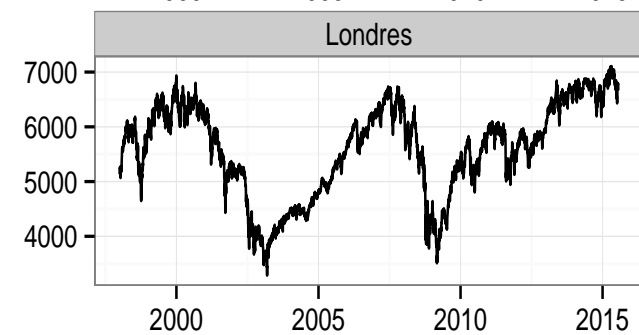
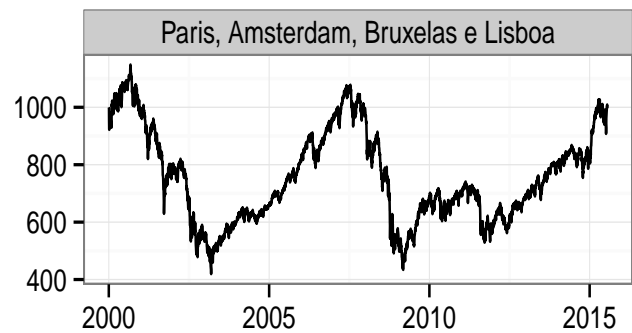
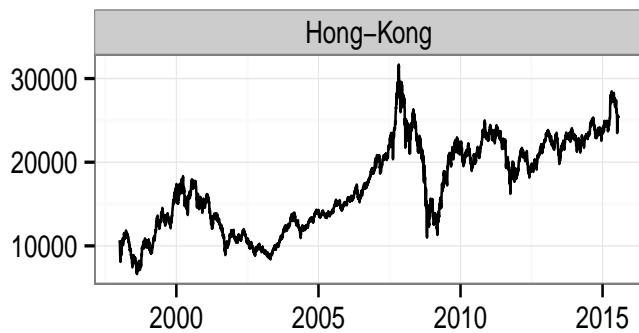
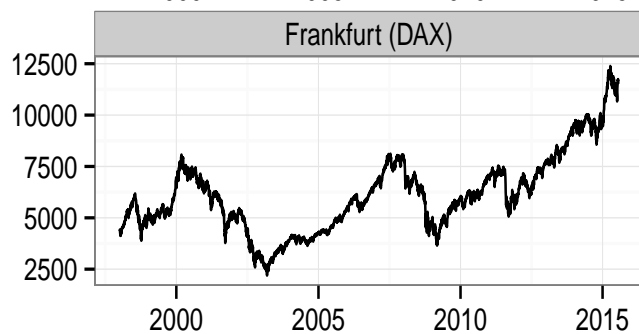
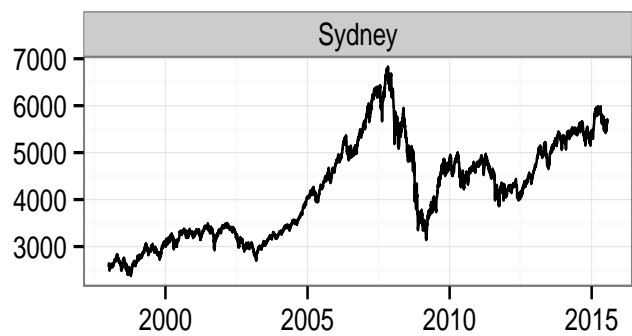


Índice Bovespa (Ibovespa) é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. É formado pelas ações com maior volume negociado nos últimos meses. O valor atual representa a quantia, em moeda corrente, de uma carteira teórica de ações, constituída em 2 de janeiro de 1968, a partir de uma aplicação hipotética. Atribuiu-se o valor-base de 100 a um lote-padrão cujo carteira se avoluma sem receber mais nenhum aporte, com o acréscimo exclusivo de proventos gerados pelas ações que compõem o lote-padrão tais como a reinversão de dividendos, exercício de direitos e recebimento de bonificações.

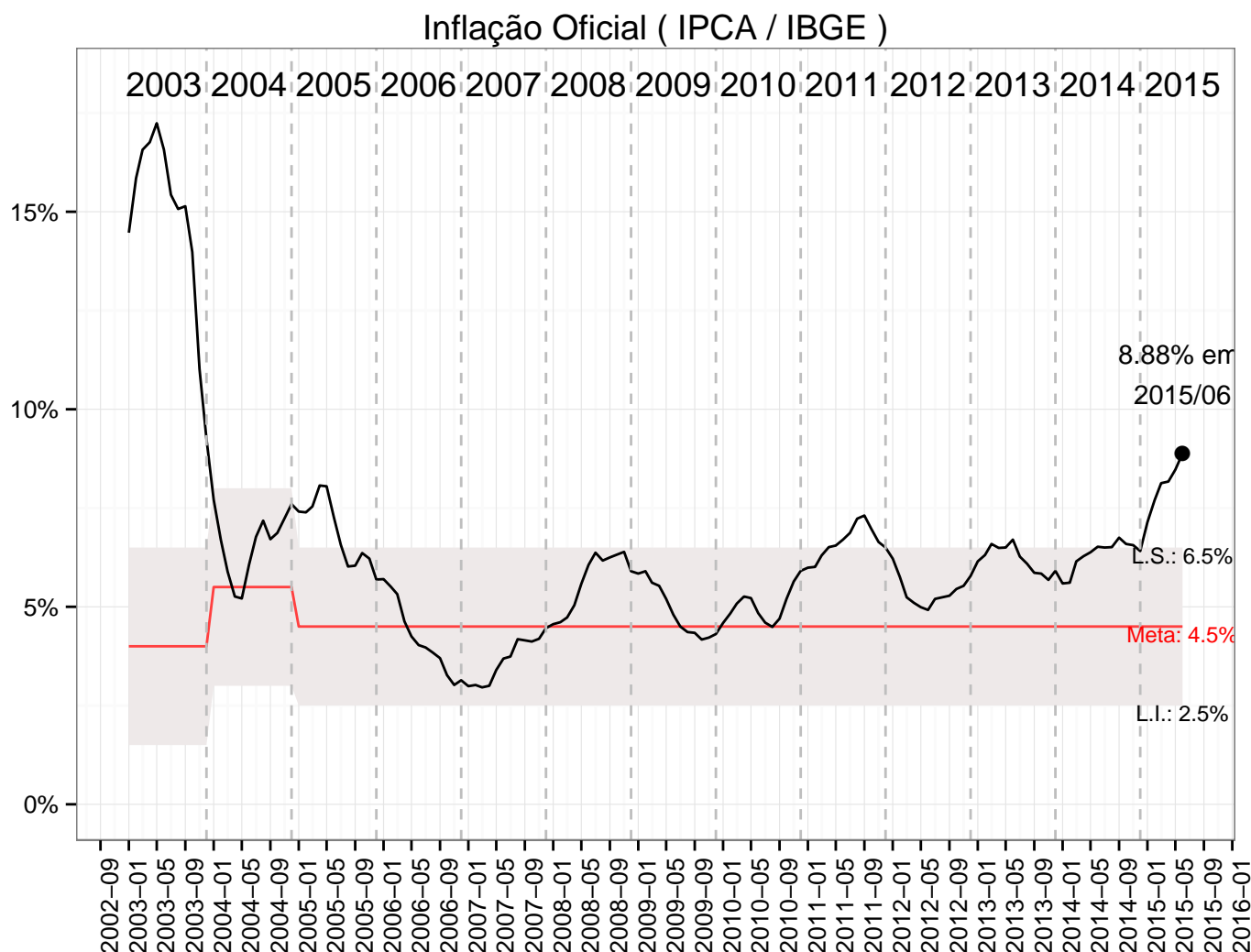
Para que sua representatividade se mantenha ao longo do tempo, a composição da carteira teórica é reavaliada a cada quatro meses. Essa reavaliação é feita com base nos últimos 12 meses onde são verificadas alterações na participação de cada ação.

O índice é calculado em tempo real, considerando instantaneamente os preços de todos os negócios efetuados no mercado à vista com ações componentes de sua carteira (lote padrão) e é divulgado pela Bovespa, podendo ser acompanhado on line.⁴

⁴<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ibovespa>



1.6 IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo



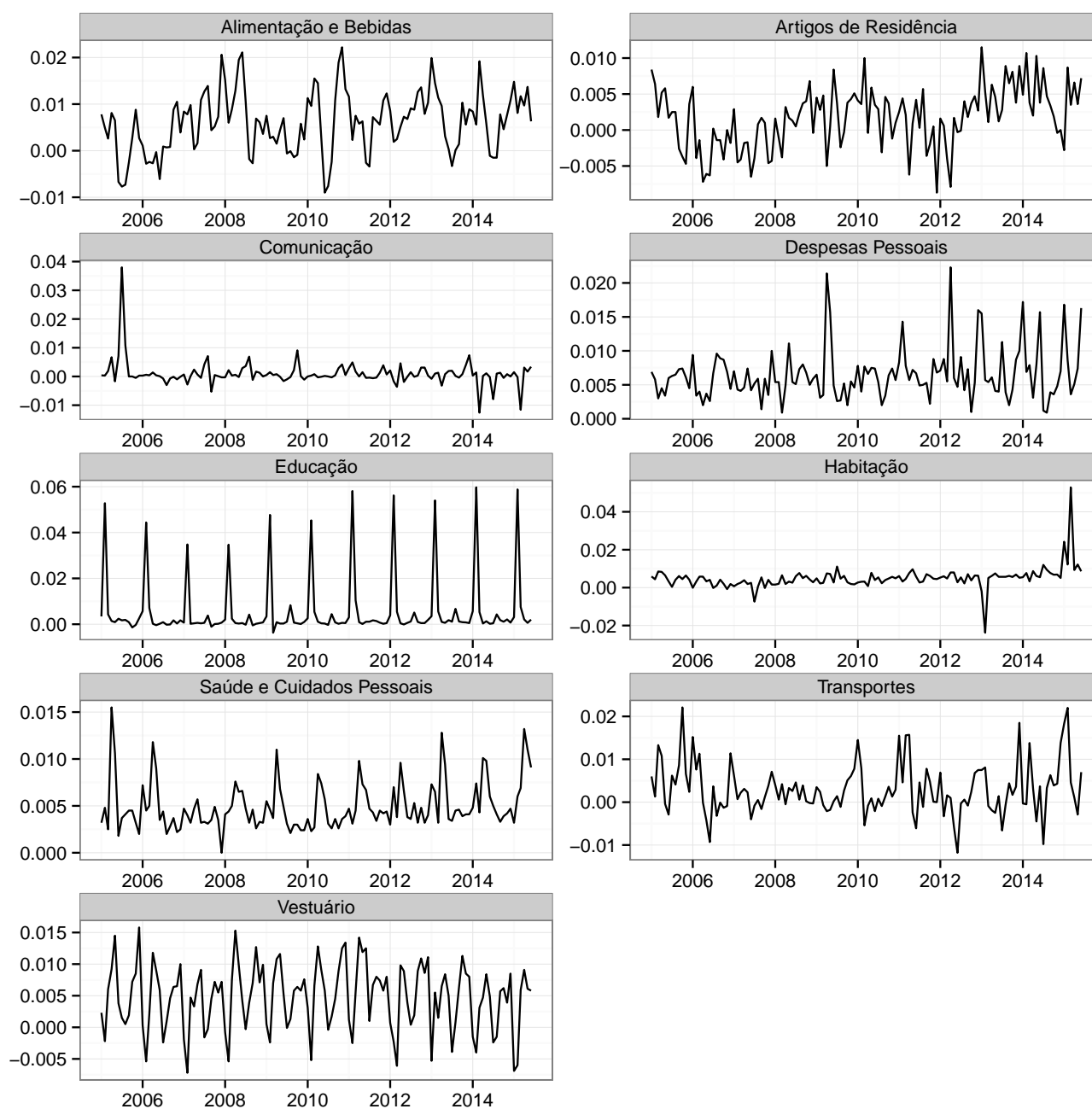
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, também do IBGE, calculado desde 1980, semelhante ao INPC, porém refletindo o custo de vida para famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

A pesquisa é feita em nove regiões metropolitanas (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba) além dos municípios de Goiânia e Brasília, tendo sido escolhido como alvo das metas de inflação no Brasil

A partir do dia 30 de junho de 1999, o CMN (Conselho Monetário Nacional) estabeleceu o IPCA como índice oficial de inflação do Brasil.

Fonte: IBGE/Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (IPCA e INPC)

Abaixo há o detalhamento por grupo que constitui o índice IPCA.



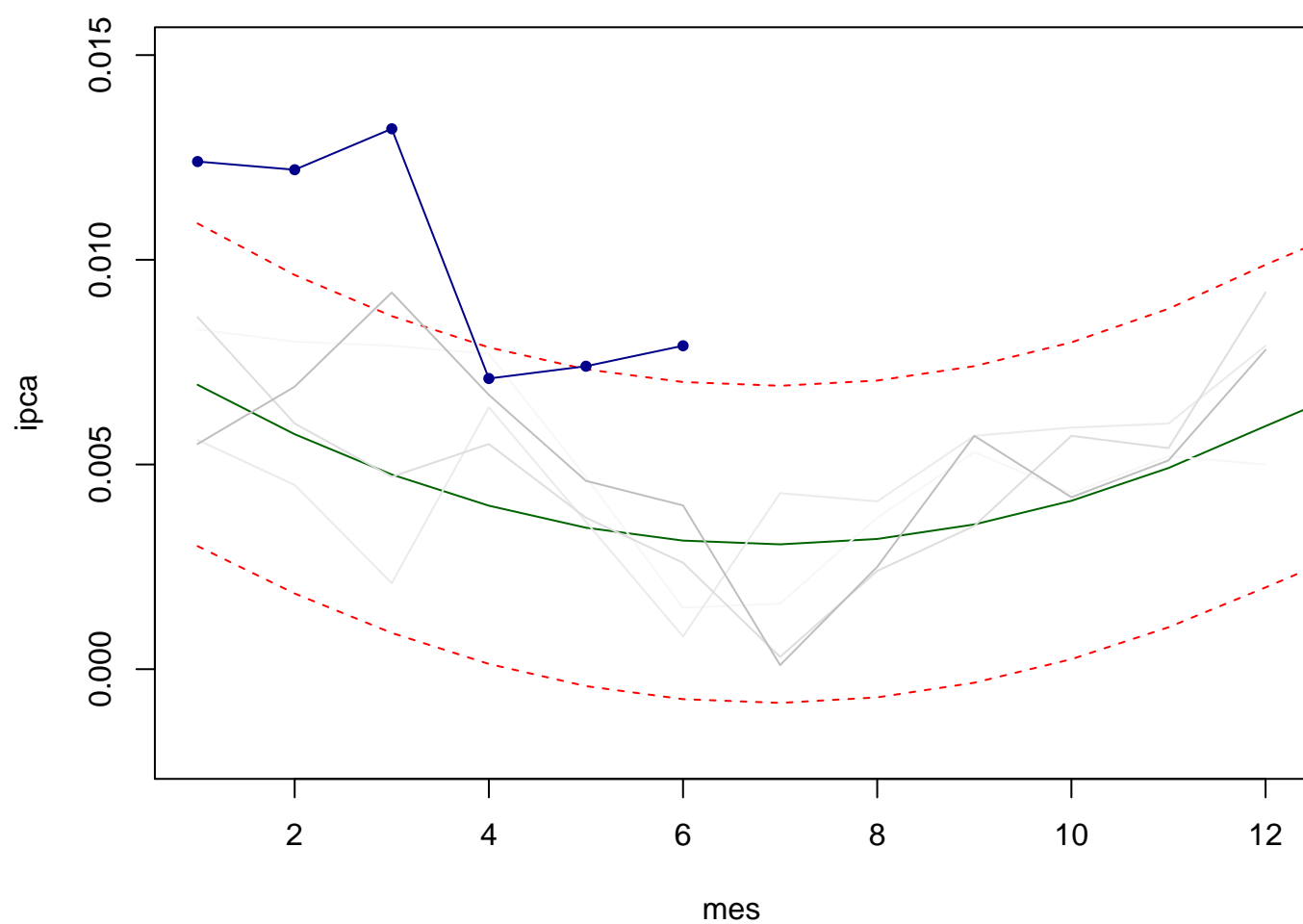
Mensalmente o Comitê de Política Monetária (COPOM) divulga as metas de inflação para os próximos anos. Abaixo encontra-se o documento mais recente disponível para consulta no site do Bacen.

Histórico de Metas para a Inflação no Brasil

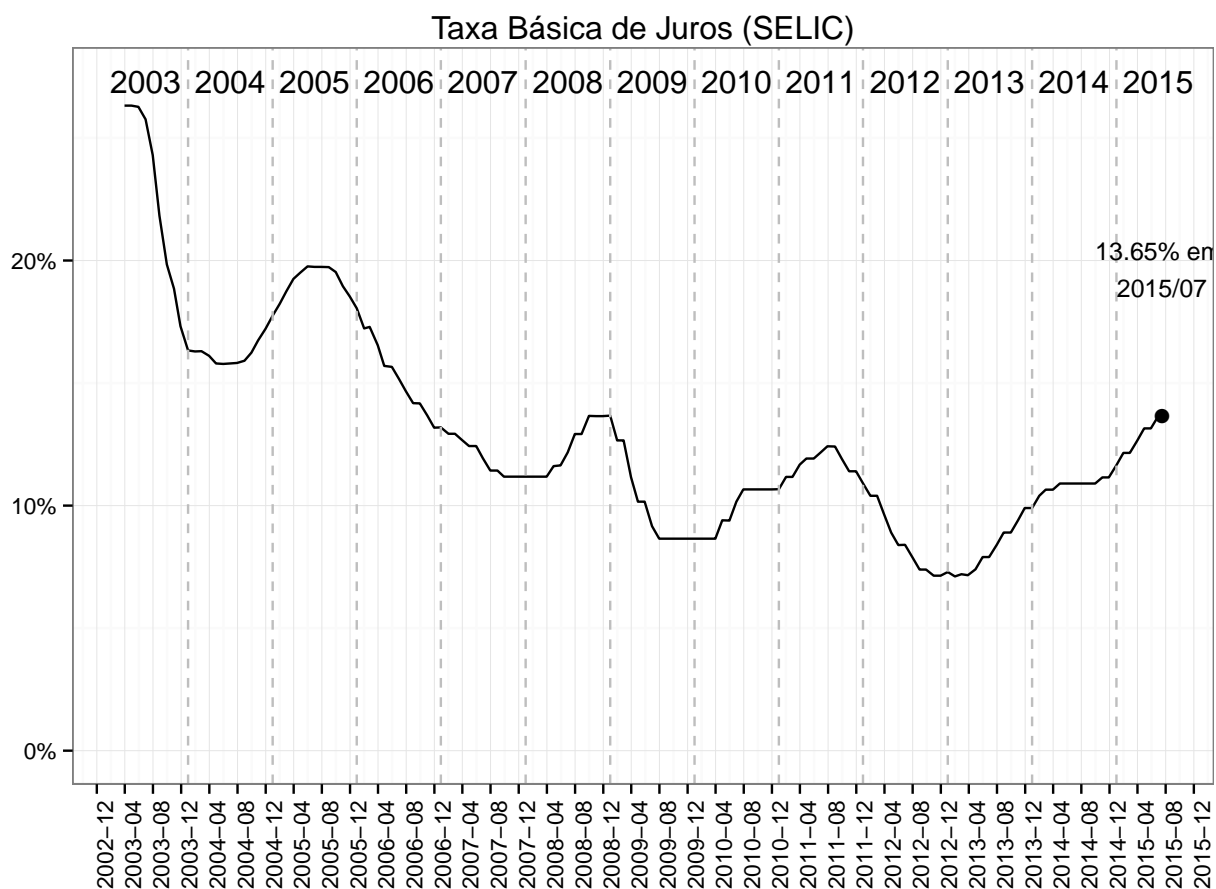
Ano	Norma	Data	Meta (%)	Banda (p.p.)	Limites Inferior e Superior (%)	Inflação Efetiva (IPCA % a.a.)
1999			8	2	6-10	8,94
2000	Resolução 2.615	30/6/1999	6	2	4-8	5,97
2001			4	2	2-6	7,67
2002	Resolução 2.744	28/6/2000	3,5	2	1,5-5,5	12,53
2003 ^{1/}	Resolução 2.842	28/6/2001	3,25	2	1,25-5,25	
	Resolução 2.972	27/6/2002	4	2,5	1,5-6,5	9,30
2004 ^{1/}	Resolução 2.972	27/6/2002	3,75	2,5	1,25-6,25	
	Resolução 3.108	25/6/2003	5,5	2,5	3-8	7,60
2005	Resolução 3.108	25/6/2003	4,5	2,5	2-7	5,69
2006	Resolução 3.210	30/6/2004	4,5	2	2,5-6,5	3,14
2007	Resolução 3.291	23/6/2005	4,5	2	2,5-6,5	4,46
2008	Resolução 3.378	29/6/2006	4,5	2	2,5-6,5	5,90
2009	Resolução 3.463	26/6/2007	4,5	2	2,5-6,5	4,31
2010	Resolução 3.584	1/7/2008	4,5	2	2,5-6,5	5,91
2011	Resolução 3.748	30/6/2009	4,5	2	2,5-6,5	6,50
2012	Resolução 3.880	22/6/2010	4,5	2	2,5-6,5	5,84
2013	Resolução 3.991	30/6/2011	4,5	2	2,5-6,5	5,91
2014	Resolução 4.095	28/6/2012	4,5	2	2,5-6,5	6,41
2015	Resolução 4.237	28/6/2013	4,5	2	2,5-6,5	
2016	Resolução 4.345	25/6/2014	4,5	2	2,5-6,5	
2017	Resolução 4.419	25/6/2015	4,5	1,5	3,0-6,0	

^{1/} A Carta Aberta, de 21/1/2003, estabeleceu metas ajustadas de 8,5% para 2003 e de 5,5% para 2004.

Reproduzindo a excelente análise do Atirei o Pau no Gráfico...



1.7 Taxa Básica de Juros (SELIC)



A **taxa SELIC** é um índice pelo qual as taxas de juros cobradas pelo mercado se balizam no Brasil. É a taxa básica utilizada como referência pela política monetária.

A taxa overnight do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC), expressa na forma anual, é a taxa média ponderada pelo volume das operações de financiamento por um dia, lastreadas em títulos públicos federais e realizadas no SELIC, na forma de operações compromissadas.

A meta para a taxa SELIC é estabelecida pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

Segundo o portal Infomoney⁵, esta taxa é usada para operações de curtíssimo prazo entre os bancos, que, quando querem tomar recursos emprestados de outros bancos por um dia, oferecem títulos públicos como lastro, visando reduzir o risco, e, conseqüentemente, a remuneração da transação.

Assim, como o risco final da transação acaba sendo efetivamente o do governo, pois seus títulos servem de lastro para a operação e o prazo é o mais curto possível, ou apenas um dia, esta taxa acaba servindo de referência para todas as demais taxas de juros da economia.

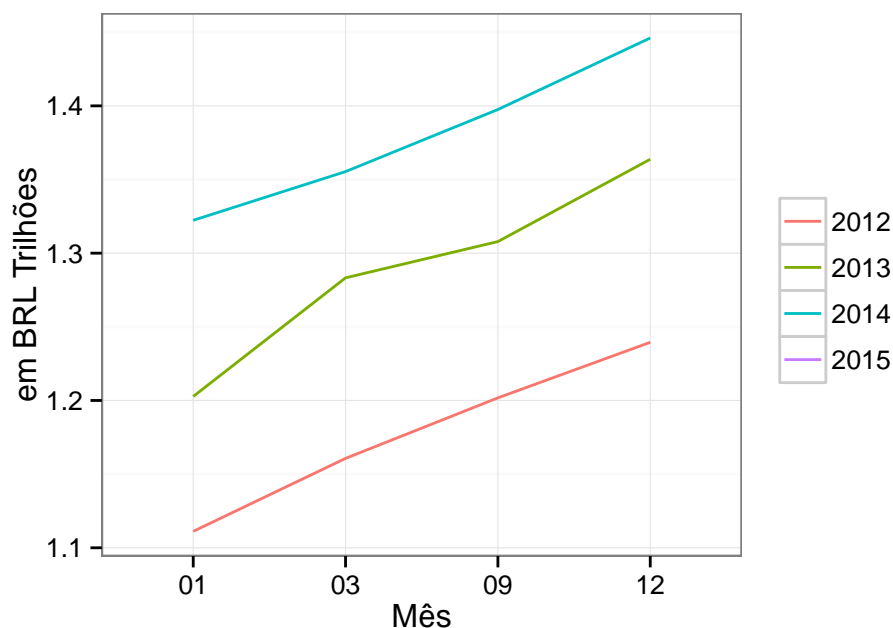
Esta taxa não é fixa e varia praticamente todos os dias, mas dentro de um intervalo muito pequeno, já que, na grande maioria das vezes, ela tende a se aproximar da meta da Selic, que é determinada mensalmente pelo Copom.

Por ser de curtíssimo prazo e por refletir o risco do governo, a Selic acaba servindo de referência para todas as demais taxas da economia. Em situações normais a Selic é a taxa mais baixa, o que, porém, não ocorre sempre. De forma geral, quanto maior o prazo maior o risco e, portanto, maior a taxa.

⁵<http://www.infomoney.com.br/minhas-financas/noticia/125180/entenda-que-como-selic-afeta-economia-brasileira-seu-bolso>

Esse não é o caso, porém, quando o governo está adotando uma política monetária restritiva, com o objetivo de conter a inflação. Neste caso a taxa pode ser maior do que as taxas de longo prazo, o que indica que o mercado acredita que a política econômica adotada irá reduzir a inflação, levando à queda dos juros de longo prazo.

1.8 Produto Interno Bruto - PIB

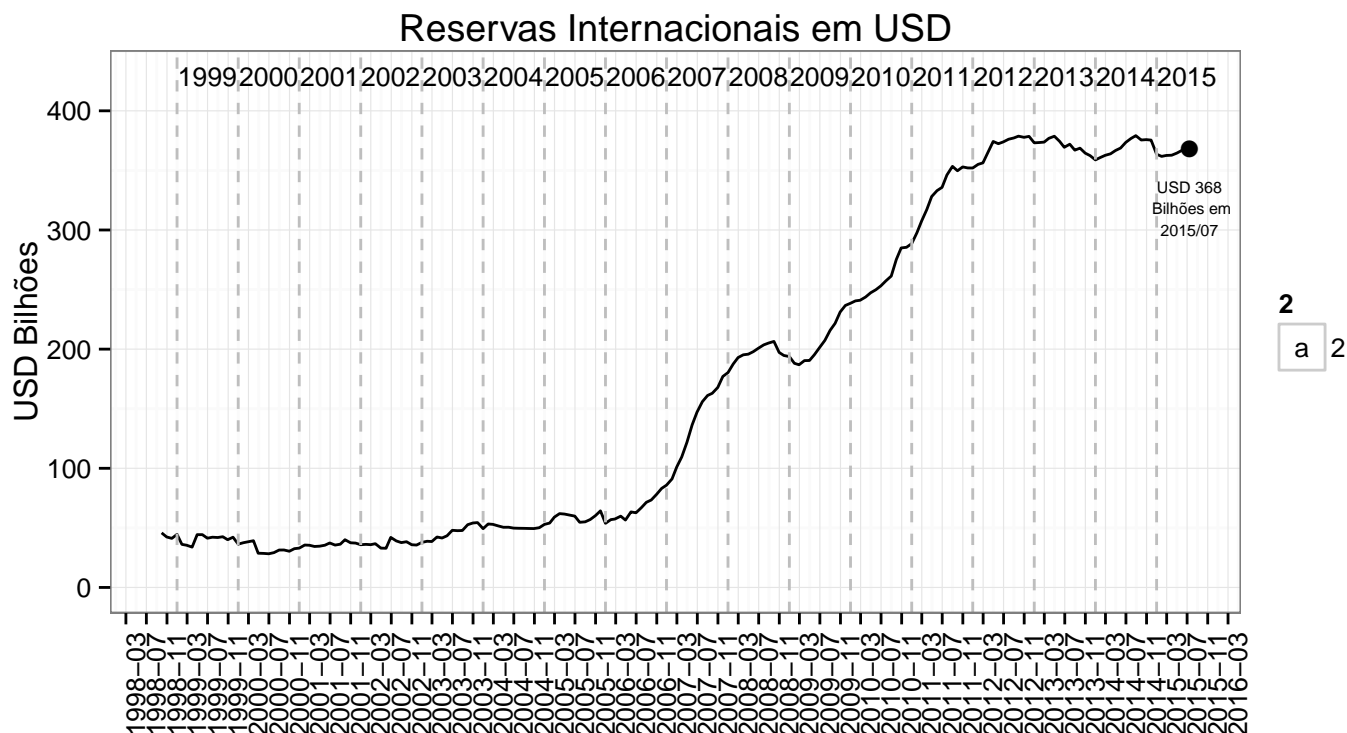


O produto interno bruto (PIB) representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região.

Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo de intermediário. Isso é feito com o intuito de evitar o problema da dupla contagem, quando valores gerados na cadeia de produção aparecem contados duas vezes na soma do PIB.⁶

⁶http://pt.wikipedia.org/wiki/Produto_interno_bruto

1.9 Reservas Internacionais em USD



As reservas internacionais são os depósitos em moeda estrangeira dos bancos centrais e autoridades monetárias. São ativos dos bancos centrais que são mantidos em diferentes reservas, como o dólar americano, o euro ou o iene, e que são utilizados no cumprimento dos seus compromissos financeiros, como a emissão de moeda, e para garantir as diversas reservas bancárias mantidas num banco central por governos ou instituições financeiras.⁷

⁷http://pt.wikipedia.org/wiki/Reservas_internacionais

Parte II

Mercado de Seguros, Capitalização e Previdência

O mercado segurador brasileiro é constituído pelos Seguros de Danos, Seguros de Pessoas, Capitalização, Previdência Complementar Aberta (todos sob supervisão da SUSEP) e pelo Seguro Saúde (sob supervisão da ANS). Até Maio de 2015, data da última atualização dos dados por parte da SUSEP, o mercado apresentou os seguintes volumes de prêmios e contribuições:

Agrupamento neste Relatório (VGBL classificado como 'Previdência')

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Capitalização	7,11	7,83	9,02	10,10	11,78	14,08	16,59	20,98	21,88	8,28
Previdência (EAPC)	22,59	28,11	31,82	38,69	46,06	53,73	70,60	67,39	12,53	4,83
Seguro de Danos	24,79	27,46	31,94	32,40	37,18	41,49	46,50	55,16	62,75	27,01
Seguro de Pessoas	9,48	10,80	12,35	14,08	16,21	20,12	23,33	27,87	28,71	12,03
Seguro Saúde	8,75	8,61	11,05	12,40	14,10	16,71	18,67	24,32	28,47	
Total	72,73	82,80	96,18	107,67	125,33	146,13	175,69	195,71	154,34	52,15
% do PIB	3,02	3,05	3,10	3,24	3,22	3,34	3,73	3,79	2,80	3,70

Tabela II.1: Volume de prêmios e contribuições por ano. Valores em BRL Bilhões

	Capitalização	Previdência (EAPC)	Seguro de Danos	Seguro de Pessoas	Seguro Saúde
1	BRASILCAP	BRADESCO	MAPFRE-BB	MAPFRE-BB	BRADESCO
2	BRADESCO	BRASILPREV	LÍDER	BRADESCO	SUL AMÉRICA
3	ITAÚ	ITAÚ	PORTO SEGURO	ITAÚ	UNIMED
4	SUL AMÉRICA	CAIXA	ITAÚ	SANTANDER	PORTO SEGURO
5	CAIXA	SANTANDER	BRADESCO	CAIXA	ALLIANZ
6	SANTANDER	HSBC	SUL AMÉRICA	ICATU	YASUDA-MARITIMA
7	APLUB	PORTO SEGURO	TOKIO MARINE	CARDIF	NOTRE DAME
8	ICATU	ICATU	HDI	HSBC	CAIXA
9	HSBC	MONGERAL	ALLIANZ	METLIFE	ITAÚ
10	LIDERANCA	CAPEMISA	LIBERTY	PORTO SEGURO	TEMPO
Top5	81.07 %	78.6 %	56.73 %	68.45 %	94.37 %
Top10	98.17 %	91.92 %	78.16 %	82.99 %	99.84 %

Tabela II.1.r.dez.: Ranking por Ramo de Negócios em dezembro do ano anterior

	Capitalização	Previdência (EAPC)	Seguro de Danos	Seguro de Pessoas
1	BRASILCAP	BRADESCO	LÍDER	MAPFRE-BB
2	BRADESCO	BRASILPREV	MAPFRE-BB	ITAÚ
3	ITAÚ	ITAÚ	PORTO SEGURO	BRADESCO
4	CAIXA	CAIXA	BRADESCO	CAIXA
5	SANTANDER	HSBC	ITAÚ	SANTANDER
6	SUL AMÉRICA	MONGERAL	SUL AMÉRICA	ICATU
7	ICATU	SANTANDER	TOKIO MARINE	CARDIF
8	INVEST	PORTO SEGURO	HDI	METLIFE
9	HSBC	ICATU	LIBERTY	HSBC
10	LIDERANCA	CAPEMISA	ZURICH	ZURICH
Top5	80.04 %	77.12 %	56.36 %	67.09 %
Top10	95.98 %	90.65 %	78.44 %	82.23 %

Tabela II.1.r.ytd.: Ranking por Ramo de Negócios no ano atual

Agrupamento Tradicional (VGBL classificado como 'Seguro de Pessoas')

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Capitalização	7,11	7,83	9,02	10,10	11,78	14,08	16,59	20,98	21,88	8,28
Previdência (EAPC)	7,28	7,91	8,29	8,55	9,36	10,34	11,03	11,70	12,33	4,78
Seguro de Danos	24,79	27,46	31,94	32,40	37,18	41,49	46,50	55,16	62,75	27,01
Seguro de Pessoas	24,79	30,99	35,88	44,21	52,91	63,51	82,91	83,55	28,92	12,09
Seguro Saúde	8,75	8,61	11,05	12,40	14,10	16,71	18,67	24,32	28,47	
Total	72,73	82,80	96,18	107,67	125,33	146,13	175,69	195,71	154,34	52,15
% do PIB	3,02	3,05	3,10	3,24	3,22	3,34	3,73	3,79	2,80	3,70

Tabela II.2: Volume de prêmios e contribuições por ano. Valores em BRL Bilhões

	Capitalização	Previdência (EAPC)	Seguro de Danos	Seguro de Pessoas	Seguro Saúde
1	BRASILCAP	BRADESCO	MAPFRE-BB	MAPFRE-BB	BRADESCO
2	BRADESCO	BRASILPREV	LÍDER	BRADESCO	SUL AMÉRICA
3	ITAÚ	ITAÚ	PORTO SEGURO	ITAÚ	UNIMED
4	SUL AMÉRICA	CAIXA	ITAÚ	SANTANDER	PORTO SEGURO
5	CAIXA	SANTANDER	BRADESCO	CAIXA	ALLIANZ
6	SANTANDER	HSBC	SUL AMÉRICA	ICATU	YASUDA-MARITIMA
7	APLUB	ICATU	TOKIO MARINE	CARDIF	NOTRE DAME
8	ICATU	MONGERAL	HDI	HSBC	CAIXA
9	HSBC	CAPEMISA	ALLIANZ	METLIFE	ITAÚ
10	LIDERANCA	SUL AMÉRICA	LIBERTY	PORTO SEGURO	TEMPO
Top5	81.07 %	79.89 %	56.73 %	67.97 %	94.37 %
Top10	98.17 %	92.51 %	78.16 %	83.05 %	99.84 %

Tabela II.2.r.dez.: Ranking por Ramo de Negócios em dezembro do ano anterior

	Capitalização	Previdência (EAPC)	Seguro de Danos	Seguro de Pessoas
1	BRASILCAP	BRADESCO	LÍDER	MAPFRE-BB
2	BRADESCO	BRASILPREV	MAPFRE-BB	ITAÚ
3	ITAÚ	ITAÚ	PORTO SEGURO	BRADESCO
4	CAIXA	CAIXA	BRADESCO	CAIXA
5	SANTANDER	HSBC	ITAÚ	SANTANDER
6	SUL AMÉRICA	MONGERAL	SUL AMÉRICA	ICATU
7	ICATU	SANTANDER	TOKIO MARINE	CARDIF
8	INVEST	ICATU	HDI	METLIFE
9	HSBC	CAPEMISA	LIBERTY	HSBC
10	LIDERANCA	SUL AMÉRICA	ZURICH	PORTO SEGURO
Top5	80.04 %	78.05 %	56.36 %	66.77 %
Top10	95.98 %	91.24 %	78.44 %	82.31 %

Tabela II.2.r.ytd.: Ranking por Ramo de Negócios no ano atual

2 Capitalização

O produto Capitalização destina-se a facilitar a poupança ou economia programada do segurado, tornando-o mais disciplinado e oferecendo o benefício do sorteio, regulamentado pela SUSEP, Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Ao final do período o segurado recebe o valor total contribuído corrigido pela TR, que pode variar de 20% a 100% da taxa da caderneta de poupança.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Capitalização	7,11	7,83	9,02	10,10	11,78	14,08	16,59	20,98	21,88	8,28
% do Mercado	9,78	9,46	9,37	9,38	9,40	9,64	9,44	10,72	14,18	15,88
% do PIB	0,30	0,29	0,29	0,30	0,30	0,32	0,35	0,41	0,40	0,59

Tabela 2.1: Evolução do Mercado de Capitalização. Valores em BRL Bilhões

Até Maio de 2015, o mercado de Capitalização totaliza BRL 8.3 Bilhões (contra BRL 8.7 Bilhões no mesmo período do ano passado). Em dezembro do ano anterior o mercado de Capitalização representava aproximadamente 14.2% do mercado segurador brasileiro (com BRL 21.9 Bilhões de prêmios).

O mercado de capitalização ainda é dominado pelas seguradoras ligadas aos bancos: 82.7% dos prêmios até Maio de 2015 ; há 5 anos elas detinham 77.7% e há 10 anos 83.3%.

	Grupo	P	MS
1	BRASILCAP	2,44	29,5
2	BRADESCO	2,15	26,0
3	ITAÚ	1,08	13,1
4	CAIXA	0,49	6,0
5	SANTANDER	0,45	5,5
6	SUL AMÉRICA	0,35	4,3
7	ICATU	0,33	3,9
8	INVEST	0,26	3,1
9	HSBC	0,22	2,7
10	LIDERANCA	0,16	2,0
	Top5	6,63	80,0
	Top10	7,95	96,0
	Mercado	8,28	100,0

Tabela 2.2: Prêmios em BRL Bilhões (2015/05)

	Grupo	P	MS
1	BRASILCAP	6,69	30,6
2	BRADESCO	5,34	24,4
3	ITAÚ	2,44	11,1
4	SUL AMÉRICA	2,07	9,4
5	CAIXA	1,20	5,5
6	SANTANDER	1,09	5,0
7	APLUB	0,91	4,2
8	ICATU	0,77	3,5
9	HSBC	0,61	2,8
10	LIDERANCA	0,36	1,6
	Top5	17,74	81,1
	Top10	21,48	98,2
	Mercado	21,88	100,0

Tabela 2.3: Prêmios em BRL Bilhões (2014/12)

3 Previdência

A Previdência Privada tem caráter complementar à Previdência Social (de contribuição obrigatória) no Brasil e é dividida basicamente em 2 regimes: aberto e fechado.

Regime Fechado de Previdência Complementar É supervisionado pela Secretaria de Previdência Complementar, ligada ao Ministério da Fazenda. As empresas que estão autorizadas a comercializar estes planos fechados são denominadas Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), mais conhecidas porém pelo termo **Fundos de Pensão**. Ele é dito fechado pois somente pessoas ligadas a um determinado grupo podem aderir ao plano, podendo estes grupos ser Empresas, Associações, etc.

Regime Aberto de Previdência Complementar É supervisionado pela SUSEP e pode ser adquirido por qualquer pessoa. As empresas que operam no mercado são chamadas de Entidades Abertas de Previdência Complementar (EAPC), sendo que seguradoras também podem comercializar os planos. Este estudo apresenta somente as informações provenientes das EAPC, ou seja, Previdência Complementar Aberta.

Os planos abertos de Previdência Complementar são divididos por sua vez em 3 grandes grupos: Previdência Tradicional, PGBL e VGBL.

PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) permite deduzir da base de cálculo do Imposto de Renda até 12% da renda bruta anual. No momento do resgate ou recebimento dos benefícios haverá cobrança do IR sobre o valor total (contribuições mais rendimentos) recebido. O PGBL não tem garantia de remuneração mínima na fase de acumulação.

VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) é um seguro de vida com cobertura por sobrevivência, tem o objetivo de concessão de indenizações em vida ao segurado, tendo características previdenciárias. Apesar de ser semelhante ao PGBL, o VGBL não é um plano de previdência complementar. Ambos são considerados planos de acumulação. Independentemente deste fato, neste relatório o VGBL é classificado no agrupamento 'Previdência'. O VGBL, durante a fase de acumulação, não permite descontar o valor investido na declaração do Imposto de Renda. Porém, ao receber os benefícios o Imposto de Renda incidirá somente nos rendimentos; em outras palavras, o valor acumulado não é taxado pelo Imposto de Renda.

Planos Tradicionais operam no regime de contribuição definida. O participante aplica o valor previamente determinado, de acordo com o prazo do plano e o valor do benefício. O contrato garante a taxa de juro e o índice de correção monetária aplicáveis até a aposentadoria. Estes são os planos que foram comercializados até o início da década de 90.

Nos últimos anos a comercialização dos planos abertos se concentrou no PGBL e no VGBL, devido aos seus benefícios fiscais e também ao fato de que são comercializados em sua maior parte pelos bancos, empresas com as maiores capilaridades no mercado financeiro brasileiro. Nos últimos anos também passaram a fazer parte dos benefícios oferecidos aos funcionários de empresas, como forma de fidelização.

Até Maio de 2015, o mercado aberto de Previdência Complementar totaliza BRL 4.8 Bilhões em Contribuições (contra BRL 4.6 Bilhões no mesmo período do ano passado). Em dezembro do ano anterior o volume de contribuições representava aproximadamente 8.1% do mercado segurador brasileiro (com BRL 12.5 Bilhões em Contribuições).

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Microseguros										
PGBL	4,43	4,52	5,06	5,20	6,09	7,01	7,53	7,92	8,38	3,18
Previdência Tradicional	2,85	3,39	3,23	3,35	3,26	3,33	3,50	3,78	3,95	1,59
VGBL	15,31	20,19	23,53	30,13	36,70	43,39	59,57	55,69	0,20	0,06
Total	22,59	28,11	31,82	38,69	46,06	53,73	70,60	67,39	12,53	4,83
% do Mercado	31,06	33,95	33,09	35,93	36,76	36,77	40,19	34,43	8,12	9,27
% do PIB	0,94	1,03	1,02	1,16	1,19	1,23	1,50	1,31	0,23	0,34

Tabela 3.1: Evolução do Mercado de Previdência. Valores em BRL Bilhões

O mercado de Previdência Complementar Aberta é também fortemente dominado pelas seguradoras ligadas aos bancos: 84.3% dos prêmios até Maio de 2015 ; há 5 anos elas detinham 96.4% e há 10 anos 95.7%.

	Grupo	P	MS
1	BRADESCO	1,46	30,3
2	BRASILPREV	1,10	22,8
3	ITAÚ	0,78	16,1
4	CAIXA	0,22	4,4
5	HSBC	0,17	3,6
6	MONGERAL	0,14	3,0
7	SANTANDER	0,14	3,0
8	PORTO SEGURO	0,13	2,7
9	ICATU	0,13	2,6
10	CAPEMISA	0,11	2,3
	Top5	3,73	77,1
	Top10	4,38	90,7
	Mercado	4,83	100,0

Tabela 3.2: Contribuições em BRL Bilhões (2015/05)

	Grupo	P	MS
1	BRADESCO	3,72	29,7
2	BRASILPREV	2,98	23,8
3	ITAÚ	2,13	17,0
4	CAIXA	0,51	4,1
5	SANTANDER	0,50	4,0
6	HSBC	0,45	3,6
7	PORTO SEGURO	0,36	2,9
8	ICATU	0,31	2,5
9	MONGERAL	0,30	2,4
10	CAPEMISA	0,25	2,0
	Top5	9,85	78,6
	Top10	11,52	91,9
	Mercado	12,53	100,0

Tabela 3.3: Contribuições em BRL Bilhões (2014/12)

4 Seguro de Danos

Segundo definição do órgão regulador do mercado, a SUSEP, o objetivo do seguro de danos é garantir ao segurado, até o limite máximo de garantia e de acordo com as condições do contrato, o pagamento de indenização por prejuízos, devidamente comprovados, diretamente decorrentes de perdas e/ou danos causados aos bens segurados, ocorridos no local segurado, em consequência de risco coberto. Estes são os diferentes tipos de Seguros de Danos no mercado brasileiro:

Aeronáuticos Seguros de responsabilidade civil facultativa para aeronaves, aeronáuticos, responsabilidade civil de hangar e responsabilidade do explorador ou transportador aéreo

Automóvel Seguros contra roubos e acidentes de carros, de responsabilidade civil contra terceiros e DPVAT

Cascos (em "run-off") Seguros contra riscos marítimos, aeronáuticos e de hangar

Crédito (em "run-off") Seguros de crédito à exportação e contra riscos comerciais e políticos

Habitacional Seguros contra riscos de morte e invalidez do devedor e de danos físicos ao imóvel financiado

Marítimos Seguros compreensivos para operadores portuários, responsabilidade civil facultativa para embarcações e marítimos

Microseguros Microseguros de pessoas, danos e previdência

Outros Seguros no exterior e de sucursais de seguradores no exterior

Patrimonial Seguros contra incêndio, roubo de imóveis bem como os seguros compreensivos residenciais, condominiais e empresariais

Responsabilidades Seguros contra indenizações por danos materiais ou lesões corporais a terceiros por culpa involuntária do segurado

Riscos Especiais Seguros contra riscos de petróleo, nucleares e satélites

Riscos Financeiros Seguros diversos de garantia de contratos e de fiança locatícia

Rural Seguros agrícola, pecuário, de florestas e penhor rural

Transportes Seguros de transporte nacional e internacional e de responsabilidade civil de cargas, do transportador e do operador

Até Maio de 2015, o mercado de Seguro de Danos totaliza BRL 27 Bilhões (contra BRL 26.2 Bilhões no mesmo período do ano passado). Em dezembro do ano anterior o mercado de Seguro de Danos representava aproximadamente 40.7% do mercado segurador brasileiro (com BRL 62.8 Bilhões de prêmios).

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Aeronáuticos						0,27	0,35	0,38	0,40	0,19
Automóvel	15,79	17,13	19,82	19,78	22,60	24,36	27,94	33,12	39,38	17,55
Cascos	0,33	0,40	0,50	0,56	0,56	0,05	0,01			
Crédito	0,56	0,54	0,50	0,43	0,43	0,21	0,15	0,11	0,09	0,02
Habitacional	0,50	0,56	0,72	0,91	1,11	0,98	0,99	1,01	1,03	0,45
Marítimos						0,26	0,26	0,35	0,36	0,15
Microseguros										
Outros								-		
Patrimonial	4,91	5,53	6,37	6,39	7,80	9,28	9,91	11,46	12,27	4,98
Responsabilidades	0,46	0,53	0,60	0,64	0,75	0,93	1,07	1,24	1,29	0,63
Riscos Especiais	0,19	0,28	0,20	0,24	0,17	0,41	0,51	0,72	0,59	0,27
Riscos Financeiros	0,25	0,44	0,66	0,87	0,92	1,28	1,45	1,90	2,14	0,99
Rural	0,33	0,45	0,71	0,90	0,87	1,04	1,25	1,98	2,46	0,61
Transportes	1,46	1,58	1,85	1,69	1,97	2,41	2,61	2,88	2,74	1,17
Total	24,79	27,46	31,94	32,40	37,18	41,49	46,50	55,16	62,75	27,01
% do Mercado	34,09	33,16	33,20	30,09	29,66	28,39	26,47	28,18	40,66	51,78
% do PIB	1,03	1,01	1,03	0,97	0,96	0,95	0,99	1,07	1,14	1,92

Tabela 4.1: Evolução do Mercado de Seguro de Danos. Valores em BRL Bilhões

O mercado de Seguro de Danos é dominado cada vez menos pelas seguradoras ligadas aos bancos: 34.5% dos prêmios até Maio de 2015 ; há 5 anos elas detinham 47.5% e há 10 anos 51.3%.

	Grupo	P	MS
1	LÍDER	4,77	17,7
2	MAPFRE-BB	3,42	12,7
3	PORTO SEGURO	3,19	11,8
4	BRADESCO	2,07	7,7
5	ITAÚ	1,77	6,6
6	SUL AMÉRICA	1,44	5,3
7	TOKIO MARINE	1,29	4,8
8	HDI	1,11	4,1
9	LIBERTY	1,10	4,1
10	ZURICH	1,03	3,8
	Top5	15,22	56,4
	Top10	21,18	78,4
	Mercado	27,01	100,0

Tabela 4.2: Prêmios em BRL Bilhões (2015/05)

	Grupo	P	MS
1	MAPFRE-BB	8,81	14,0
2	LÍDER	8,46	13,5
3	PORTO SEGURO	7,35	11,7
4	ITAÚ	5,83	9,3
5	BRADESCO	5,15	8,2
6	SUL AMÉRICA	3,26	5,2
7	TOKIO MARINE	2,65	4,2
8	HDI	2,56	4,1
9	ALLIANZ	2,53	4,0
10	LIBERTY	2,45	3,9
	Top5	35,60	56,7
	Top10	49,05	78,2
	Mercado	62,75	100,0

Tabela 4.3: Prêmios em BRL Bilhões (2014/12)

5 Seguro de Pessoas

O Seguro de Pessoas tem por objetivo cobrir blabla blá...

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Acidentes Pessoais	1,55	1,94	2,45	2,83	3,26	4,36	4,72	5,30	5,46	2,26
Auxílio Funeral						0,17	0,17	0,26	0,33	0,16
Desemprego						0,08	0,11	0,07	0,05	0,02
DIT / DIH	0,34	0,40	0,38	0,36	0,38	0,53	0,64	0,73	0,76	0,36
Doenças Graves						0,30	0,40	0,44	0,47	0,21
Educacional	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,03	0,01
Microseguros de Pessoas								0,01	0,08	0,03
PCHV										
Prestamista	1,42	2,07	2,38	2,85	3,56	5,15	6,87	8,64	10,03	4,34
Viagem	0,01	0,01	0,02	0,02	0,03	0,05	0,07	0,09	0,15	0,07
Vida Grupo	5,43	5,52	6,33	7,18	7,81	7,87	8,28	9,79	9,76	4,17
Vida Individual	0,72	0,84	0,78	0,84	1,14	1,59	2,04	2,50	1,60	0,40
Total	9,48	10,80	12,35	14,08	16,21	20,12	23,33	27,87	28,71	12,03
% do Mercado	13,04	13,04	12,84	13,08	12,93	13,77	13,28	14,24	18,60	23,08
% do PIB	0,39	0,40	0,40	0,42	0,42	0,46	0,50	0,54	0,52	0,85

Tabela 5.1: Evolução do Mercado de Seguro de Pessoas. Valores em BRL Bilhões

Até Maio de 2015, o mercado de Seguro de Pessoas totaliza BRL 12 Bilhões (contra BRL 11.4 Bilhões no mesmo período do ano passado). Em dezembro do ano anterior o mercado de Seguro de Pessoas representava aproximadamente 18.6% do mercado segurador brasileiro (com BRL 28.7 Bilhões de prêmios).

O mercado de Seguro de Pessoas é dominado cada vez mais pelas seguradoras ligadas aos bancos: 76% dos prêmios até Maio de 2015 ; há 5 anos elas detinham 75% e há 10 anos 74.5%.

	Grupo	P	MS
1	MAPFRE-BB	2,59	21,5
2	ITAÚ	1,64	13,6
3	BRADESCO	1,41	11,8
4	CAIXA	1,22	10,1
5	SANTANDER	1,21	10,0
6	ICATU	0,51	4,2
7	CARDIF	0,40	3,3
8	METLIFE	0,35	2,9
9	HSBC	0,33	2,7
10	ZURICH	0,23	1,9
	Top5	8,07	67,1
	Top10	9,90	82,2
	Mercado	12,03	100,0

Tabela 5.2: Prêmios em BRL Bilhões (2015/05)

	Grupo	P	MS
1	MAPFRE-BB	6,51	22,7
2	BRADESCO	4,14	14,4
3	ITAÚ	3,73	13,0
4	SANTANDER	2,78	9,7
5	CAIXA	2,50	8,7
6	ICATU	1,11	3,9
7	CARDIF	0,92	3,2
8	HSBC	0,81	2,8
9	METLIFE	0,79	2,7
10	PORTO SEGURO	0,55	1,9
	Top5	19,66	68,5
	Top10	23,83	83,0
	Mercado	28,71	100,0

Tabela 5.3: Prêmios em BRL Bilhões (2014/12)

6 Seguro de Saúde

O Seguro de Saúde tem por objetivo cobrir blabla blá...

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Seguro Saúde	8,75	8,61	11,05	12,40	14,10	16,71	18,67	24,32	28,47	
% do Mercado	12,03	10,40	11,49	11,52	11,25	11,43	10,63	12,43	18,44	
% do PIB	0,36	0,32	0,36	0,37	0,36	0,38	0,40	0,47	0,52	

Tabela 6.1: Evolução do Mercado de Seguro de Saúde. Valores em BRL Bilhões

Tendo em vista o atraso de divulgação das informações de mercado pela ANS, somente é apresentado o ranking em dezembro do ano anterior. Em dezembro do ano anterior o mercado de Seguro de Saúde representava aproximadamente 18.4% do mercado segurador brasileiro (com BRL 28.5 Bilhões de prêmios).

	Grupo	P	MS
1	BRADESCO	13,66	48,0
2	SUL AMÉRICA	9,45	33,2
3	UNIMED	1,90	6,7
4	PORTO SEGURO	1,05	3,7
5	ALLIANZ	0,80	2,8
6	YASUDA-MARITIMA	0,56	2,0
7	NOTRE DAME	0,53	1,8
8	CAIXA	0,27	1,0
9	ITAÚ	0,13	0,5
10	TEMPO	0,07	0,2
	Top5	26,86	94,4
	Top10	28,42	99,8
	Mercado	28,47	100,0

Tabela 6.2: Prêmios em BRL Bilhões (2014/12)

Parte III

Seguradoras